



## RESUMO EXPANDIDO (ENFERMAGEM)

# SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A SEGURANÇA DO PACIENTE

**Evelin Leite Duarte**  
**Kariny Gonzaga Vasconcelos**  
**Walas de Paula Oliveira**

*Acadêmicas do 6º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA*

**Katia Regina Bruno Gomes**

*Enfermeira, Profª. Esp. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (Orientadora).*

**Submetido: 30 jan. 2020.**

**Publicado: 26 ago. 2020.**

**E-mail para correspondência:**

[enfermagem@faema.edu.br](mailto:enfermagem@faema.edu.br)

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.  
Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



**Open Access**

### Introdução

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia que auxilia o profissional no quesito trabalho, permitindo que haja implementação relacionada ao Processo de Enfermagem (PE) <sup>(1)</sup>. A SAE possui cinco etapas que orienta o profissional em relação ao cuidado e segurança do paciente que são; coleta de dados, diagnóstico de Enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de Enfermagem <sup>(2)</sup>. Devido aos decorrentes danos referentes ao paciente, a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2012, entrou com estratégias para que houvesse diminuição aos danos que envolvessem a assistência de saúde <sup>(3)</sup>. O Ministério da saúde (MS) estabeleceu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que tem a proposta de melhorar a qualidade do paciente como: verificar corretamente se é o paciente, manter uma boa comunicação dentro da equipe profissional, melhorar a segurança da prescrição, administração de medicamentos, higienização, dentre outros <sup>(4)</sup>. Deste modo, este trabalho tem como objetivo despontar a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem acoplada à segurança, de modo que envolva integralmente a vida do paciente.



## Material e Métodos

Esse trabalho foi realizado por meio de estudo bibliográfico qualitativo e descritivo, com informações secundárias baseadas em artigos e revistas publicadas em sites, como a biblioteca Scientific Electronic Library Online - SCIELO, sendo como foco dessa pesquisa a segurança dos pacientes dentro da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Com base em materiais datados de 2009 a 2019, tendo como palavras chaves “enfermagem”, “SAE” e “segurança”, foram encontrados mais de 23.000 resultados de pesquisa com o intuito de atingir a ideação de segurança nos âmbitos de saúde promovidos pelo profissional enfermeiro.

## Resultados e Discussão

Mesmo que a enfermagem tenha surgido sem um pilar científico, durante tempos ficou destinada a toda ação que envolvia um cuidado para com o outro, visto que o cuidado sempre foi o foco principal <sup>(5)</sup>. Os profissionais de enfermagem encontram uma grande dificuldade em executar um cuidado, fundado totalmente em conhecimento científico se as condições ali existentes não permitirem tal função e, baseado nesse contexto, a SAE aponta o caminho para o profissional identificar, compreender, descrever, organizar o atendimento determinando as ações desde o planejamento à implementação da assistência <sup>(6)</sup>.

Trata-se de uma atividade privativa do enfermeiro que o permite identificar situações saúde/doença, subsidiando ações de assistência de Enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e



comunidade <sup>(7)</sup>. Utilizando o método da SAE a enfermagem viu a necessidade de estabelecer um atendimento de qualidade e de forma humanizada e segura de modo que o cuidado deve ser feito de forma consciente, competente e com técnica cientificamente comprovada <sup>(8)</sup>. Além disso, incorporar a SAE é dotar a enfermagem de cientificidade, promovendo o cuidado e visando o holístico.

Para que se obtenha um cuidado de enfermagem adequado às exigências de um cliente em estado crítico, é preciso que haja uma estrutura organizacional específica, tanto em relação aos cuidados humanos quanto aos recursos físicos e materiais inseridos no processo <sup>(9)</sup>. A Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP), junto com a Câmara Técnica do COREN-SP, criou uma cartilha com os 10 principais passos para segurança do paciente com impacto na prática da assistência de enfermagem sendo:

Identificação do paciente; cuidado limpo e cuidado seguro (higienização das mãos); Cateteres e sondas (conexões corretas); cirurgia segura; sangue e hemocomponentes (administração segura); paciente envolvido com sua própria segurança; comunicação efetiva; prevenção de queda; prevenção de úlcera por pressão e segurança na utilização de tecnologia <sup>(10)</sup>.

Um cuidado prestado ao paciente de forma errada causa inúmeras consequências negativas ao cliente, desde o aumento do seu tempo na clínica até a morte, nos casos de desatenção ou situações mais agravantes <sup>(11)</sup>. Uma assistência prestada de maneira efetiva e correta, evitando riscos e prevenindo possíveis agravantes, promove por si só mais segurança ao paciente e dos profissionais envolvidos. Por isso é tão importante o desenvolvimento de estratégias que vise a minimização de risco e efeitos adversos <sup>(12)</sup>. De acordo com Silva <sup>(13)</sup>:



O código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COREN) assegura que é responsabilidade e dever do enfermeiro prestar assistência à pessoa, família e coletividade livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência e que a enfermagem deve garantir assistência com segurança e prestar informações adequadas à pessoa e à família sobre os direitos, riscos, intercorrências e benefícios acerca da assistência de enfermagem <sup>(13)</sup>.

Observando o alto índice de erros evitáveis advindos do cuidado à saúde os profissionais gestores e autoridades de saúde iniciaram a era da segurança do paciente, focando em medidas que capacitassem as equipes e condições que garantissem a segurança do paciente, diminuindo assim o número de casos de morbimortalidade <sup>(14)</sup>. Diante dos estudos feitos, pode-se observar que o número de enfermeiros preocupados com a assistência de qualidade mostra que o cuidado e a segurança são respeitados e, mediante as situações que cada realidade possui, os profissionais passam informações adiante para aprimorar e ajudar os demais interessados <sup>(15)</sup>.

## Conclusões

A eficácia da SAE pode ser observada onde são realizadas a implantação com sucesso; a satisfação pode ser notada por todos aqueles que podem ser assistidos pelo modelo assistencial que a SAE proporciona, porque traz ao enfermeiro uma visão holística com análise crítica da situação. Com a implantação da SAE a cultura de segurança do paciente é promovida o que acarreta um clima de confiança entre os profissionais da saúde e o paciente. Portanto as capacitações aos profissionais da equipe de enfermagem, são de suma importância para que seja uma ação favorável ao grupo, com ênfase nas suas etapas, dando-



lhes o recurso necessário à sua execução, de modo a ser adotada e seguida conforme o preconizado pela legislação.

**Palavras-chave:** Enfermagem. SAE. Segurança.

### Referências

1. Silva JP, Guaranhani ML, Peres AM. Sistematização da Assistência de Enfermagem na graduação: um olhar sob o Pensamento Complexo. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2015;23(1):59-66.
2. Soares MI, Resck ZMR, Terra FS, Camelo SHH. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. Esc. Anna Nery. 2015;19(1):47-53.
3. Reis GAX, Hayakawa LY, Murassaki ACY, Matsuda LM, Gabriel CS, Oliveira MLF. Implantação das estratégias de segurança do paciente: percepções de enfermeiros gestores. Texto Contexto Enferm. 2017;26(2):2-9.
4. Gutiérrez MGR, Morais SCR. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a formação da identidade profissional. Rev Bras Enferm, 2017;70(2):436-41.
5. Guimarães GL, Chianca TCM, Mendoza IYQ, Goveia VR, Matos SS, Viana LO. Os valores fundadores da Enfermagem moderna à luz de Dilthey e Scheler. Texto Contexto Enferm. 2015;24(3):898-905.
6. Castilho NC, Ribeiro PC, Chirelli MG. Implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. Texto contexto Enfer. 2009;18(2):280-9.



7. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n. 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem [citado em 2019 maio 09]. Brasília: COFEN; 2009. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html).
8. Martins LS, Ferronato CC, Silva TM. Sistematização da assistência de enfermagem: subsídio para autonomia do enfermeiro. Rev. Saberes UNIJIPA. 2018;8(1):119-134.
9. Marinelli NP, Silva RA, Silva DNO. Sistematização da assistência de Enfermagem: desafios para a implantação. Rev Enferm Contemporânea. 2015;4(2):254-263.
10. Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo (COREN-SP). 10 passos para a segurança do paciente. São Paulo: COREN e REBRAENSP; 2010.
11. Reis CT, Martins M, Laguarda J. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde: um olhar sobre a literatura. Ciência & Saúde Coletiva. 2013;18(7):2029-2036.
12. Pereira GN, Abreu RNDC, Bonfim IM, Rodrigues AMU, Monteiro LB, Sobrinho JM. Relação entre sistematização da assistência de enfermagem e segurança do paciente. Enfer. Foco. 2017;8(2):21-25.
13. Silva AT, Alves MG, Sanches RS, Terra FS, Resck ZMR. Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. Saúde Debate Rio de Janeiro. 2016;40(111):292-301.
14. Dias JD, Mekaro KS, Tibes CMS, Zem-Mascarenhas SH. Compreensão de enfermeiros sobre segurança do paciente e erros de medicação. Rev. Min Enfer. 2014;18(4):866-873.
15. Gomes ATL, Salvador PTCO, Rodrigues CCFM, Silva MF, Ferreira LL, Santos VEPS. A segurança do paciente percorridos pela enfermagem brasileira. Rev Bras Enferm. 2017;70(1):146-54.